Processo de alfabetização e letramento de crianças hospitalizadas mediado pela ludicidade

Literacy and literacy process of hospitalized children mediated by playfulness

Bruna Elisa de Souza1Bruna Elisa de Souza[1]
bruna.elisadesouza@gmail.com
Danielli Rauber de Souza[2]
souzarauber@gmail.com
Denise Apolinário Zimmermann[3]
deniseapolinario2004@gmail.com
Patricia Vieira[4]
patyviera@hotmail.com
Jordelina Beatriz Anacleto Voos[5]
jovoos@gmail.com

Resumo: Relata-se, nesse artigo, as vivências do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, da Universidade da Região de Joinville, em um Hospital Materno Infantil, no município de Joinville, Estado de Santa Catarina, em cujo objetivo buscava-se estabelecer a interlocução entre educação e saúde, na tentativa de identificar as possíveis

[1]Acadêmica do curso de Pedagogia da Univille, Brasil, bruna.elisadesouza@gmail.com

[2]Acadêmica do curso de Pedagogia da Univille, Brasil, souzarauber@gmail.com

[3]Acadêmica do curso de Pedagogia da Univille, Brasil, deniseapolinario2004@gmail.com

[4]Pedagoga Hospitalar do Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, Joinville, SC, Brasil, paty_viera_@hotmail.com

[5]Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade da Região de Joinville – Univille, Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul – PUCRS, Brasil, jovoos@gmail.com.

respostas para o seguinte problema: qual é a contribuição do pedagogo no processo de recuperação da criança hospitalizada? A partir da legislação vigente que assegura às crianças o direito à assistência educacional e de referencial teórico que defende a contribuição de atividades pedagógicas, onde resgata o vínculo com o cotidiano escolar, o lúdico apresenta-se como canal de comunicação entre pedagogo e crianças. O levantamento feito durante a etapa de observação sobre as necessidades das crianças hospitalizadas e de entrevista com a pedagoga, tornou possível elaborar uma proposta de intervenção, centrada na ludicidade, mediada pelos jogos didáticos para promover a alfabetização com letramento. O processo de investigação e de intervenção fundamentou-se na abordagem qualitativa. Os resultados, apontaram que a ação do pedagogo tem contribuído para: a manutenção do vínculo das crianças com as atividades cotidianas; a reintegração de crianças na escola e com o processo terapêutico de forma menos traumática.

Palavras-chave: Estágio; criança; pedagogia hospitalar; observação; prática.

INTRODUÇÃO

A pedagogia hospitalar tem contribuído para a reintegração de crianças ao processo educacional das suas escolas de origem, colaborando ainda com um período de internação e tratamento enfermidades de forma menos traumática. A ludicidade, os jogos e brincadeiras nesse fazer pedagógico ajudam a criar um ambiente diferenciado no hospital.

Para organizar atividades, deve-se considerar a idade da criança, porque, quanto mais tenra é a idade, maior a dificuldade em compreender a situação e expressar sentimentos, de acordo com Azevedo (1999). Crianças em idade escolar têm melhor repertório para verbalizar medo e dor. E, oportunidades lúdicas diversas parecem ser eficientes, para a minimizar situações de dor e desconforto e de expressão de sentimentos, como afirma Domingos (1993).

A partir da observação feita no campo de estágio, percebeu- se a necessidade de desenvolver um projeto que contemplasse atividades que contribuíssem na continuidade escolar dos pacientes pois, muitos apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Juntamente com a pedagoga hospitalar, da instituição, surgiu à ideia de abordar o tema: jogos pedagógicos como estímulo ao processo aprendizagem de leitura e escrita, visto que as crianças se interessavam por atividades lúdicas explorando os espaços da instituição, que contempla em cada setor de internação uma brinquedoteca, com mobílias e brinquedos adequados para cada idade e apropriados para o ambiente hospitalar.

Para auxiliar no planejamento e manter a qualidade das atividades, o hospital conta com serviço de ouvidoria que atua em todos os setores para acompanhar a opinião do público que utiliza os serviços da unidade. Atualmente, o nível geral de satisfação dos usuários é superior a 95%.

O Hospital Infantil de Joinville faz parte da rede de hospitais públicos da Secretaria de Estado da Saúde e realiza atendimentos custeados pelo Sistema Único de Saúde, sem gerar nenhum custo direto à população. Desde o início das atividades e a implantação dos serviços assistenciais, a gestão da unidade está sob a responsabilidade da Organização Social Hospital Nossa Senhora das Graças. A Organização Social Hospital Nossa Senhora das Graças é uma instituição sem fins lucrativos, com 60 anos de atividade sob comando da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. O Hospital Nossa Senhora das Graças de Curitiba é referência nacional e internacional pela qualidade em tratamentos clínicos e cirúrgicos de alta complexidade, tendo obtido Acreditação por excelência pela Organização Nacional de Acreditação. É nesse contexto que se insere a pedagogia hospitalar.

A pedagogia hospitalar nos últimos anos vem ganhando cada vez mais seu devido reconhecimento em face do direito assegurado às crianças hospitalizadas de dar continuidade à escolaridade. A escola não é o único lugar em que acontece o aprendizado, e nem o único modelo de educação, ou seja, a educação pode ocorrer em muitos lugares institucionalizados ou não.

> O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica das necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nestes aspectos, e não como mera suplência escolar ou "massacre" concentrado do intelecto da criança (FONSECA, 2008, p. 15).

Toda criança tem o direito à saúde e à educação de qualidade. Assim, é de extrema importância a atuação do pedagogo hospitalar para que se possa atender às crianças e aos adolescentes debilitados física, emocional e cognitivamente.

Sem desconsiderar que é na escola onde os processos educativos mais relevantes do percurso formativo acontecem, inevitavelmente, no ambiente hospitalar o modelo de escolarização institucionalizada deixa de ser a referência. Torna-se necessário constituir, no hospital, um espaço onde ocorram outros tipos de trocas, além do conhecimento sistematizado, principalmente as trocas afetivas, pois por meio delas é que se estabelecem as primeiras relações fora do ambiente, antes, tão familiar às crianças hospitalizadas.

Procurando contribuir com o restabelecimento da saúde, compreendida no seu sentido geral como o bem-estar físico, emocional e social, no atendimento pedagógico hospitalar propõe-se a realizar o desenvolvimento de um programa que possa proporcionar às crianças e aos jovens hospitalizados um ambiente mais próximo e semelhante ao seu cotidiano. Essas atividades podem ser desenvolvidas por meio, também, de estratégias pedagógicas mediadas pela ludicidade, amenizando as consequências negativas geradas pela enfermidade e pelo ambiente hospitalar, atendendo, inclusive, aos dispositivos legais que definem como direito o atendimento escolar a toda criança e jovem durante o período de internação.

O atendimento pedagógico denominado como hospitalar, é uma modalidade de ensino que se estabelece em propostas conjuntas hospital/escola. A atuação do pedagogo nas classes hospitalares é de fundamental importância à formação da equipe interdisciplinar, oferecendo apoio na compreensão das fases do desenvolvimento cognitivo e dos aspectos educacionais inseridos no tratamento clínico.

De acordo com Fontes (2005, p. 135) "a educação no hospital se constitui como processo necessário, uma vez que propicia à criança o conhecimento e a compreensão desse espaço, ressignificando-o, como a própria criança ressignifica o seu processo educativo, sua doença e as suas relações nessa nova situação de vida."

Desde modo, é importante que no hospital tenha um espaço de educação dedicada às crianças e aos adolescentes hospitalizados, onde ocorrerem práticas pedagógicas, que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem pois, a educação não é um fenômeno exclusivo da instituição escolar.

De acordo com Matos e Mugiatti (2008), para que o pedagogo possa desempenhar sua tarefa, é preciso observar os limites em relação à saúde e à doença e a causa da hospitalização. Porém, quem identifica o estado clínico de cada criança ou de cada adolescente hospitalizado é o médico. É ele, como membro da equipe multidisciplinar, quem informa sobre as condições e ou as possibilidades de atendimento educacional.

À luz dessas considerações foram traçados, para a realização do estágio, os seguintes objetivos:

a) avaliar as condições e as possibilidades de trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar;

b) entender a função e o papel do pedagogo hospitalar, em uma equipe multidisciplinar, mediante o trabalho educativo realizado em hospitais;

c) compreender como se dá o processo de planejamento das atividades educativas no contexto hospitalar e quais as dificuldades enfrentadas durante a aplicação, considerando a relação família, escola e hospital.

A PEDAGOGIA HOSPITALAR NO HOSPITAL INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA

O setor de Pedagogia Hospitalar do hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria, funciona com uma pedagoga, formada e pós-graduada em psicopedagogia atua em período

integral. O atendimento acontece quando uma criança, em idade escolar, internada, não terá previsão de alta. Nesse caso, será necessário o atendimento pedagógico.

Primeiramente é realizado uma entrevista pedagógica, com o paciente e ou familiares para coletar as informações sobre o seu percurso formativo. Em seguida é feito o contato com a coordenação pedagógica de sua escola de origem para o planejamento de atividades que o paciente deverá realizar, em função do período da possível ausência. Geralmente as propostas de atividades são intermediadas por e-mail. A família, também se dispõe em fazer a intermediação com a escola, considerando que a continuidade da escolaridade é fundamental, evitando a reprovação. E que, além disso, é um estimulo fundamental no processo de recuperação do paciente. Nesse caso, dependendo das condições do paciente, o atendimento educacional poderá ser realizado no leito ou na classe hospitalar.

Com os pacientes da oncologia, o trabalho pedagógico é diferenciado. Esses pacientes ficam, com frequência, internados e o tratamento é a longo prazo. As atividades pedagógicas são contínuas. Às vezes, os pacientes necessitam de acompanhamento pedagógico domiciliar determinado, em reunião, pela equipe multidisciplinar. Como as redes de ensino não dispõem, ainda, desse tipo de atendimento especializado a pedagoga hospitalar e os pais das crianças solicitam, para a escola, um profissional que dê continuidade ao processo educativo, no lar do paciente.

Na classe hospitalar, são realizadas atividades culturais, recreativas e pedagógicas de acordo com os setores de internação. Essas atividades variam desde a contação de história, artesanato, sessão cinema, jogos, até atividades mais complexas, de acordo com os projetos. Um exemplo é o projeto: "Tem Criança na Cozinha", entre outros, sempre com objetivo de contribuir com a continuidade da educação formal, oportunizando o brincar como proposta terapêutica e a reintegração do paciente ao cotidiano escolar, após a alta médica.

LUDICIDADE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Toda criança tem o direito de brincar, característica da infância garantida por lei. Nesse sentido, justifica-se a importância da ludicidade como possibilidade de mediação da aprendizagem, estimulando a linguagem, a imaginação, a criatividade, a interação, novas competências e novas habilidades, simulando experiências e vivências que favoreçam à criança compreender e inserir-se na realidade em que vive.

Na perspectiva de Vygotsky (1998), brincando a criança é capaz de satisfazer as suas necessidades e estruturar-se à medida em que ocorrem transformações em sua consciência. Através da imaginação a criança se liberta de sentimentos que a oprimem, de limites, convenções e exigências impostas pelo mundo que a rodeia, constrói seus próprios conceitos, troca experiência, questiona regras e papéis. É durante esse exercício, específico de seu cotidiano, que ela se compreende como sujeito único

O papel que a criança assume durante os jogos e ou brincadeiras é o indicador do quanto ela está envolvida com seu ambiente, revelando, dessa forma, suas limitações, ansiedades e sentimentos. No dizer de Affonso (2012, p.16) "a criança expressa suas fantasias, seus desejos e experiências reais numa forma simbólica através do brincar e dos jogos".

Entretanto, durante o período de hospitalização e ou tratamento, o cotidiano do paciente se altera. Dependendo do tempo de internação a criança e ou o adolescente é afastado da família, da escola, de seus pares e de seus pertences. Ressalta-se, então, a importância da continuidade do processo educativo no decorrer desse período, porém de forma diferente do processo de escolarização realizado na instituição educativa. Dentre as abordagens didático pedagógicas, a ludicidade é a mais pertinente. Segundo Viegas (2008, p.37):

> As consequências psicológicas de uma hospitalização são muitas, mas a criança no hospital continua sendo criança, e para garantir seu equilíbrio emocional e intelectual, o jogo é essencial. Pelo brincar sua condição de criança – e não apenas de paciente – é reafirmada.

Os jogos podem ser oferecidos aos pacientes como um recurso terapêutico, com objetivos pedagógicos definidos e como um momento de diversão. No caso específico do atendimento educacional no hospital, sem desprezar os aspectos terapêuticos e de entretenimento, cabe destacar a utilização dos jogos como recurso didático, para tratar de conceitos e conteúdos curriculares, facilitar a compreensão de temas mais complexos, manter o interesse nas atividades propostas e promover a interação entre pares e entre pedagogo e paciente.

Mas, se faz necessário como cita Smmerhalder (2011 p. 84) que a mediação pedagógica, tendo como abordagem a ludicidade "[...] coloque a criança em uma posição ativa, interativa, contribuindo para o seu desenvolvimento. É preciso explicitar isso devido ao fato de que muitos brinquedos brincam por si só, ou seja, a criança é muito mais uma espectadora do que uma participante ativa.

FRAGMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante a observação da prática pedagógica, desenvolvida pela pedagoga hospitalar, foi possível compreender o processo educativo no ambiente hospitalar. Nesta etapa, desvelou-se para o grupo a constituição do ambiente hospitalar, os procedimentos, os protocolos, a conduta dos profissionais com os pacientes e, especificamente, o espaço de atuação do pedagogo, nesse ambiente, muitas vezes tido como pouco favorável ao processo educativo sistematizado.

Neste sentido, Freire (1992, p.14) atribui significado à observação do ato pedagógico:

> Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

A sala destinada à pedagoga hospitalar situa-se no 4° andar, no setor Clínico Geral do hospital. É um espaço com certa variedade de jogos e de brinquedos, computador,

telefone, quadro branco, uma vasta coleção de livros didáticos e de literatura. Esse é o espaço para o planejamento das atividades referentes ao atendimento educacional que poderá ser realizado na classe hospitalar, na biblioteca e no leito, dependendo da condição do estudante/paciente hospitalizado. Isto é, conforme a situação e ou a enfermidade surgem os primeiros obstáculos para, efetivamente, planejar uma sequência didática.

O processo educativo, no hospital, em uma classe hospitalar ou no atendimento diferenciado, tem como finalidade assegurar a manutenção dos vínculos escolares, de reintegrar a criança na escola de origem com a certeza de que poderá dar sequência ao percurso formativo, interagir com os seus pares e professores sem o prejuízo, causado pelo afastamento temporário. E, também, demonstrar, na prática, o lugar e o direito da criança no processo educativo, escolar ou não escolar.

Dando sequência, a inserção e a intervenção foram etapas fundamentais para a construção da relação entre teoria e prática. Como etapas decisivas, no estágio, auxiliaram no processo de reflexão sobre a atuação do pedagogo, de constituição do pedagogo como profissional e do campo de trabalho, no caso da opção pela intervenção pedagógica no hospital, dando continuidade à vida escolar das crianças.

> A intervenção faz com que a criança mantenha rastros que a ajudem a recuperar seu caminho e garantir o reconhecimento de sua identidade. O contato com sua escolarização faz do hospital uma agência educacional para a criança hospitalizada desenvolver atividades que a ajudem a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital (ESTEVES, 2008, p.5- 6).

Durante à permanência, no hospital, com a supervisão da pedagoga hospitalar, foram feitos atendimentos, aos educandos/pacientes na brinquedoteca, na classe hospitalar e no leito, auxiliando-os na realização de atividades de Lingua Portuguesa, Lingua Inglesa, Matemática e História encaminhadas pelas escolas de origem.

Para as crianças internadas que se encontravam no nível do 1^0 ano do Ensino Fundamental, foram aplicados jogos didáticos com foco no letramento e na aprendizagem

de conceitos matemáticos, de acordo com os conteúdos curriculares, também sinalizados pelas escolas que essas crianças frequentavam.

Na intervenção, propriamente dita, tendo como ponto de partida o levantamento feito durante a etapa de observação, sobre as necessidades das crianças hospitalizadas, para desenvolver a proposta pedagógica mediada pela ludicidade, foram confeccionados dois jogos didáticos cujos temas estavam centrados na alfabetização com letramento, na concepção de letramento como práticas sociais de leitura e de escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, conforme Soares (2006, 2004, 2002).

O Jogo de Memória, com associação, contendo palavras do repertório das crianças e as respectivas imagens que favoreciam a leitura e a escrita teve boa aceitação. Outras crianças que não se encontravam em período de escolarização participaram ativamente da brincadeira.

A Trilha da Matemática composto de um tabuleiro e três dados, envolvendo as quatro operações fundamentais com números inteiros. Para chegar ao final da trilha, as crianças deveriam decifrar os conceitos sobre as operações formadas pelos dados e resolvê-las. Além de divertidos, os momentos foram de muito aprendizado. Algumas crianças apresentaram dificuldades na identificação dos sinais das operações, bem como no cálculo. Porém, em conjunto, as crianças venceram os obstáculos e, consequentemente, alcançaram o objetivo, isto é, chegaram ao final da trilha, lendo, escrevendo e calculando.

Pôde-se inferir que as crianças ficaram muito interessadas pela proposta, por diversos motivos. Momentos de curiosidade, inicialmente, pois os jogos não eram familiares e exigiram a atenção e a concentração de todas. Momentos de superação, pois a cada acerto elas vibravam muito. Momentos de alegria e descontração, fundamentais para o processo de recuperação.

Nesse sentido, as atividades foram muito significativas não só para as crianças, mas também para as estagiárias, considerando o resultado alcançado.

CONSIDERAÇÕES

O estágio curricular, no ambiente hospitalar, é um grande diferencial para o curso de pedagogia, assegurando um novo espaço de atuação, para o pedagogo, agregando experiências e vivências tanto para a sua vida acadêmica, quanto para a sua vida profissional e pessoal.

Dessa forma o estágio supervisionado no ambiente hospitalar tem permitido aos futuros pedagogos estabelecer essas conexões existentes entre as ações educativas realizadas no hospital e as teorias pedagógicas estudadas e refletidas em seu processo de formação acadêmica. No dizer de Batista (2007): "o trabalho profissional do pedagogo no hospital requer capacidade para lidar com as diferenças, o respeito e às condições culturais das pessoas sem discriminá-las."

Durante as etapas do estágio curricular, foi possível observar a dinâmica de trabalho da pedagoga hospitalar e da equipe multifuncional da qual faz parte, com também, compreender as dificuldades inerentes à articulação do binômio saúde e educação. Uma das maiores dificuldades refere-se à falta integração escola/hospital, em face das demandas das crianças hospitalizadas, em processo de alfabetização. Em muitos casos as escolas não encaminham as propostas de atividades e o que é tratado no período de internação, nem sempre, está de acordo com o currículo escolar causando lacunas no percurso formativo dessas crianças.

Pôde-se observar, ainda, que o hospital atende crianças/pacientes de várias localidades, de diferentes condições sociais e econômicas e de diferentes formas de organização familiar, o que torna o atendimento educacional muito complexo. Orientar e incentivar a continuidade do processo de aprendizagem exige que os familiares assumam, juntamente com a pedagoga hospitalar, a continuidade dos estudos. É necessário romper com o jargão popular de que em situação de enfermidade a criança está dispensada de estudar.

Ao presenciar o cotidiano do hospital infantil, especificamente do processo educativo nesse ambiente, ficou evidente a necessidade de que mais profissionais da educação, qualificados para essa tarefa, atuem tanto no hospital como nas escolas e nos sistemas educativos.

Referências

AFFONSO, Rosa Maria Lopes (Org.). (2012). **Ludodiagnóstico:** investigação clínica através do brinquedo. ArtMed.

BATISTA, C.V.M. **Classes hospitalares**. (2007). In: Anais do Congresso Multidisciplinar de Educação Especial. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR.

ESTEVES, Cláudia R. (2017). **Pedagogia hospitalar:** um breve histórico. Disponível em: http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/acesso: 05 Dezembro de 2017.

FONSECA. Eneida Simões. (2008). **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon.

FREIRE, M. (1992). **Observação, registro, reflexão:** instrumento metodológico. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **A formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo.

VIEGAS, D. (2007). **Brinquedoteca hospitalar**: isto é humanização. Rio de Janeiro: Wak Ed.

SMMERHALDER, A. (2011). **Jogo e a educação da infância muito prazer em aprender**. 1ª. Ed. Curitiba, PR: CRV.

SOARES, M. (2002). **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol 23, n. 8.

_____. (2006). **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. (2004). Alfabetização e letramento: as muitas facetas. In___. Revista Brasileira de Educação. Jan /fev /mar /abr. nº. 25.